



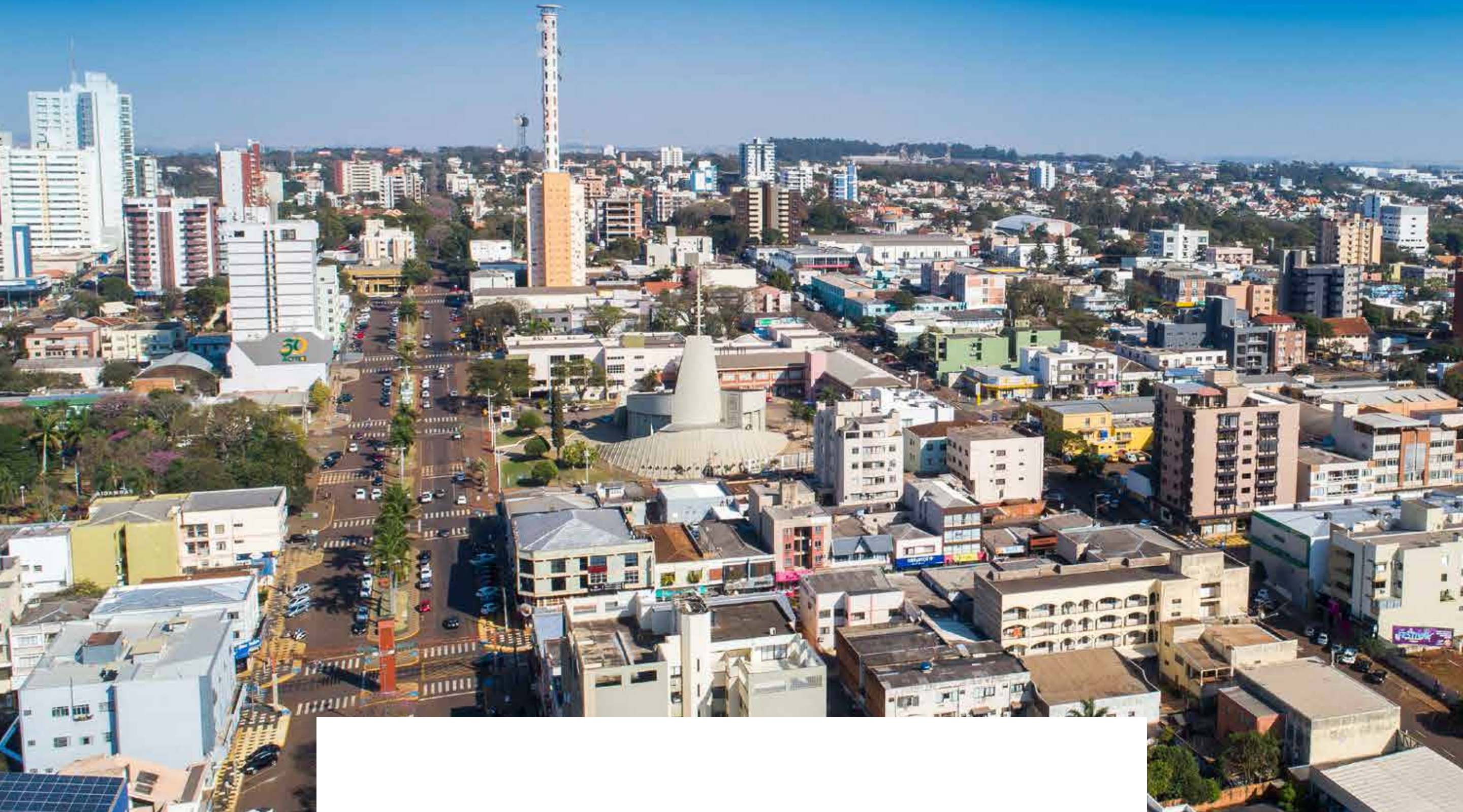
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL
DE TOLEDO



Núcleo de Desenvolvimento Regional
unioeste

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA

4º EDIÇÃO



NESTA EDIÇÃO

03

Apresentação

04

População Projetada

05

Taxas de Mortalidade em Toledo,
Cascavel e Brasil

06

Causas de Mortalidade em Toledo,
Cascavel e Brasil

07

Empresas Abertas em Toledo

08

Emprego Formal

09

Remuneração Média do Emprego Formal

10

Gestão Fiscal

11

Variação do Preço da Soja no Paraná

12

Pib dos Municípios Paranaenses

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE TOLEDO

O Boletim de Conjuntura Econômica do Município de Toledo (PR) é fruto de uma parceria entre a Associação Comercial e Empresarial de Toledo (ACIT) e o Núcleo de Desenvolvimento Regional (NDR) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)/Campus de Toledo. Seu objetivo é fornecer informações sobre a economia municipal de forma clara e objetiva. As suas informações se destinam aos cidadãos, empresários e gestores públicos. Os dados apresentados são de fontes oficiais e de organizações públicas e privadas. A periodicidade do Boletim é trimestral.

Os textos e análises apresentados são de cunho informativo. Os comentários não refletem, necessariamente, posicionamentos públicos da ACIT ou da UNIOESTE. As tendências e apontamentos discutidos nos textos podem sofrer modificações ou não se confirmarem em função da revisão de dados pelas fontes, períodos de análise, mudanças na conjuntura socioeconômica decorrentes de atos governamentais, eventos adversos ou choques na economia. A periodicidade das informações está limitada pela divulgação de dados pelas fontes oficiais e organizações.

Nesse número, o Boletim traz dados sobre a população, em especial a expectativa de vida e o envelhecimento, sobre o desenvolvimento municipal, o mercado de trabalho, dentre outros. O período das informações varia conforme a sua disponibilidade junto aos órgãos governamentais e não governamentais. Por esta razão, algumas informações estão mais atualizadas e outras mais defasadas. Mesmo assim, os dados apresentados conseguem traçar um panorama para melhor compreensão de sua contribuição para o desenvolvimento socioeconômico do Município de Toledo.

POPULAÇÃO PROJETADA

A projeção da população de Toledo (PR) foi efetuada pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), em 2018. A Projeção foi realizada por quinquênios, em quatro passos: projeção para a população com idade entre 5-79 anos; projeção para o grupo etário aberto (80 anos ou mais); projeção para população com idade entre 0-4 anos; ajustes: condição de retorno e taxas de crescimento.

Os resultados apontaram uma evolução positiva na população de Toledo. Entre 2021 e 2040 a taxa de crescimento absoluta chegará a quase 18%. Num horizonte de vinte anos, essa taxa ficará abaixo de 2% ao ano. O que surpreende é a expansão no número de idosos e aposentados, que deverá superar os 125% até o ano 2040. Isso contrasta com a retração no número de crianças e adolescentes "até 14 anos", que deverá decrescer em -1,80%. Apesar do crescimento moderado da população adulta, a tendência é o envelhecimento acelerado da população toledana.

Projeção da População de Toledo (PR) - 2021-2040

Toledo (PR) - população por faixa etária	2021	2025	2030	2035	2040
Total	140.837	147.301	154.696	161.026	166.085
de 0 a 4 anos	8.676	8.670	8.463	8.170	7.872
de 5 a 9 anos	8.654	8.926	8.961	8.739	8.429
de 10 a 14 anos	8.685	9.051	9.456	9.475	9.226
com até 14 anos	26.015	26.647	26.880	26.384	25.527
de 15 a 19 anos	9.681	9.328	9.664	10.073	10.070
de 20 a 24 anos	11.297	10.327	9.713	10.053	10.467
de 25 a 29 anos	11.891	11.678	10.557	9.915	10.256
de 30 a 34 anos	12.111	12.080	11.900	10.751	10.090
de 35 a 39 anos	11.504	12.338	12.303	12.124	10.950
de 40 a 44 anos	10.355	11.352	12.420	12.395	12.219
de 45 a 49 anos	9.382	9.976	11.251	12.310	12.285
de 50 a 54 anos	9.100	9.133	9.840	11.107	12.154
de 55 a 59 anos	8.681	8.944	9.035	9.754	11.019
de 60 a 64 anos	6.875	8.388	8.793	8.903	9.627
de 15 a 64 anos	100.877	103.544	105.476	107.385	109.137
de 65 anos e mais	13.945	17.110	22.340	27.257	31.421

Fonte: IBGE/IPARDES.

TAXAS DE MORTALIDADE EM TOLEDO, CASCAVEL E BRASIL

A Taxa Bruta de Mortalidade (TBM) representa o risco que uma pessoa tem de morrer no decorrer do ano. É caracterizada pela divisão entre o número de óbitos e o total da população no meio do ano, multiplicando-se por 1000. No ano de 2010, a TBM em Toledo era de 5,42 óbitos por mil habitantes, passando para 5,55 em 2019.

Para comparar os indicadores de Toledo (PR) em relação a Cascavel (PR) e ao Brasil, calcularam-se as taxas específicas por grupo etário. Comparando-se os dois períodos para Toledo, observou-se que houve aumento das taxas específicas nos grupos etários de 0 a 4 anos, 20 a 29 anos e 50 a 59 anos e houve melhorias nas taxas de mortalidade nos grupos etários mais velhos, a partir de 60 anos. Também foi possível observar que, conforme a idade aumenta, as taxas de mortalidade também aumentam. Esse é um processo natural, embora seja possível reduzir essas taxas ao longo do tempo.

No ano de 2010, as taxas de mortalidade de Toledo foram, em sua maioria, menores que as de Cascavel, mas maiores nos grupos de 5 a 9 anos, 60 a 69 anos e de 80 anos e mais. Em 2019, ocorreram algumas mudanças e foram maiores nos grupos de 0 a 4 anos, 5 a 9 anos, 20 a 29 anos, 30 a 39 anos e de 80 anos e mais, ou seja, em metade dos grupos se obteve indicadores maiores, diminuindo a vantagem que se obteve em 2010. Com relação ao Brasil, Toledo apresentou taxas mais baixas em 5 grupos etários. Já no grupo etário de 80 anos e mais apresentou taxa bem mais alta do que a do Brasil, sendo que em Toledo era de 115,36 óbitos por mil habitantes e no Brasil eram 99,54. Em 2019, Toledo apresentou apenas três grupos etários com taxas maiores que as do Brasil, de 0 a 4 anos, 5 a 9 anos e 20 a 29 anos. Além disso, a taxa para o grupo etário de 80 anos e mais diminuiu entre 2010 e 2019, ficando abaixo da taxa do Brasil.

Taxas específicas de mortalidade por idade de Toledo, Cascavel e Brasil – 2010 e 2019

Grupo etário	Toledo		Cascavel		Brasil	
	2010	2019	2010	2019	2010	2019
0 a 4 anos	1,87	2,95	2,30	2,60	3,40	2,78
5 a 9 anos	0,37	0,23	0,10	0,18	0,28	0,22
10 a 19 anos	0,87	0,42	0,97	0,43	0,72	0,67
20 a 29 anos	1,66	1,67	1,95	1,23	1,65	1,42
30 a 39 anos	1,90	1,49	2,04	1,35	2,09	1,76
40 a 49 anos	3,23	1,89	3,36	2,71	3,76	3,10
50 a 59 anos	4,92	5,27	7,05	5,59	7,69	6,62
60 a 69 anos	17,57	12,94	15,76	13,55	15,90	14,64
70 a 79 anos	35,31	27,93	41,22	32,55	36,62	32,59
80 anos e mais	115,36	89,49	113,66	87,60	99,54	96,13
	5,42	5,55	5,29	5,38	5,94	6,41

Fonte: a partir dos dados do IBGE e DATASUS (2021).

CAUSAS DE MORTALIDADE EM TOLEDO, CASCAVEL E BRASIL

A distribuição por causas de mortalidade é diferente entre Toledo, Cascavel e o Brasil. Uma das maiores diferenças aparece nas doenças do aparelho circulatório, na qual os percentuais de Toledo são de 30 a 40% maiores em relação às de Cascavel e do Brasil.

As doenças infecciosas e parasitárias incluem cólera, diarreia, tuberculose, meningite, pólio, febre amarela, dengue, sarampo e outras doenças. A redução da mortalidade por este tipo de doença ocorre principalmente por melhorias socioeconômicas e estruturais relacionadas à melhoria da nutrição, melhoria no saneamento, melhorias na educação da mulher, além da importante contribuição das vacinas. O município de Toledo apresentou redução do percentual de óbitos por estas doenças (queda de 1,03%) em relação ao total em 2019, índice que também foi menor do que o observado em Cascavel e no Brasil como um todo.

As causas externas dizem respeito aos óbitos por acidentes de trânsito, incêndios, quedas, envenenamentos, agressões, homicídios, entre outras. O percentual de óbitos por causas externas foi significativo e se observou redução do percentual desta causa entre 2010 e 2019 em Toledo, passando de 15,15% em 2010 para 14,10% em 2019. Os percentuais dos óbitos de causas externas em Toledo foram maiores do que os do Brasil tanto em 2010 quanto em 2019. Já em relação a Cascavel, era menor em 2010 e foi maior em 2019.

Quanto às demais doenças, além de fatores genéticos, biológicos, fisiológicos, os fatores socioeconômicos são importantes. Outros fatores fundamentais para reduzir a mortalidade são as melhorias na tecnologia da medicina, maior oferta de serviços médicos e de saúde, disponibilidade de um sistema público de saúde, além de medidas preventivas. Em Toledo, as doenças do aparelho circulatório (infarto, doenças cardíacas, AVC, entre outras) e câncer foram responsáveis por 43,89% dos óbitos em 2010 e 45,26% em 2019, sendo muito representativa em relação ao total. Esses percentuais foram menores do que em Cascavel nos dois períodos e maiores que do Brasil em 2019.

Distribuição por causas de mortalidade em Toledo, Cascavel e Brasil – 2010 e 2019

Causas	Toledo		Cascavel		Brasil	
	2010 %	2019 %	2010 %	2019 %	2010 %	2019 %
Doenças infecciosas e parasitárias	3,40	1,03	2,38	3,68	4,30	4,20
Neoplasias (câncer)	17,77	20,64	19,67	21,44	15,79	17,46
Doenças do aparelho circulatório	26,12	24,62	28,18	25,51	28,77	27,01
Doenças do aparelho respiratório	15,46	15,13	10,89	10,75	10,49	12,01
Doenças do aparelho digestivo	6,34	6,15	4,75	5,94	5,11	5,10
Causas externas	15,15	14,10	18,55	11,93	12,46	10,50
Outras causas	15,77	18,33	15,58	20,76	23,08	23,72
	100	100	100	100	100	100

Fonte: a partir dos dados do DATASUS (2021).

EMPRESAS ABERTAS EM TOLEDO

O número de empresas abertas e atuantes em Toledo (PR) apresenta valor significativo no setor terciário. No total geral, as empresas de comércio e serviços representam 93% das firmas com alvará ativo na Prefeitura Municipal. Por sua vez, o montante de Microempreendedores Individuais (MEIs) no setor terciário corresponde a 94% dos alvarás ativos. O MEI é um empreendedor que tem um pequeno negócio e conduz sua empresa sozinho. Ou seja, a economia de Toledo é bem expressiva na área de comércio e serviços, sendo que 54% do total geral de alvarás ativos correspondem as atividades de serviços. Isso demonstra o quanto a pandemia da Covid19 deixou o Município vulnerável, pois a maioria das atividades comerciais e de serviços não foi classificada como essenciais e fecharam suas portas durante o lockdown.

Os dados refletem outro elemento importante para as políticas públicas municipais: o alto número de MEIs no Município. Ou seja, ao longo do tempo, a qualificação e capacitação dos microempresários empreendedores individuais e o acesso ao crédito serão importantes para a transição a um novo patamar de empresas, com maior porte e potencial de empregabilidade da força de trabalho.

Toledo (PR): Empresas Abertas com Base no Alvará Ativo – março de 2021

Empresas	Geral	MEI*
Agropecuária	38	02
Indústria	457	357
Comércio	2.824	1.524
Serviços	3.983	4.459
Total	7.302	6.342

Fonte: Prefeitura Municipal de Toledo. Nota: * MEI – Microempreendedor Individual.

EMPREGO FORMAL

A recuperação da economia microrregional continua em formato de “V”, ou seja, ela teve uma queda significativa entre abril e maio de 2020, mas sua recuperação foi rápida. Isso pode ser observado pelo saldo de contratações de trabalhadores. Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), que serve para acompanhar o emprego formal, demonstram que o setor de serviços e comércio, que foram os mais atingidos pela crise da COVID19, seguem se recuperando e já repuseram os empregos perdidos durante 2020. Uma parte dessa formalização ocorre por meio da abertura de Microempreendimentos Individuais (MEIs), mas no conjunto os números são positivos.

Um dado que merece destaque é a recuperação da indústria. Em Cascavel, Toledo, Marechal Cândido Rondon e Palotina, onde há atuação mais destacada da indústria agroalimentar, a geração de postos de trabalho foi mais significativa na área de transformação. Isso ajuda a explicar os números positivos do setor terciário, que sente os reflexos do emprego industrial. Outro dado importante é a lenta recuperação de Foz do Iguaçu. Apesar do Município não ter recuperado os empregos perdidos na crise pandêmica, sua economia começa pouco a pouco a empregar a mão de obra e iniciar a retomada.

Saldo Mensal do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) –
janeiro a março 2021

Município	Serviços	Construção	Indústria	Agropecuária	Comércio	Total
Assis Chateaubriand	69	-04	52	07	55	179
Cascavel	949	345	1.541	61	558	3.454
Foz do Iguaçu	314	101	51	-02	408	832
Marechal Cândido Rondon	50	43	183	04	29	309
Palotina	171	25	165	04	41	406
Toledo	801	190	609	106	317	2.023

Fonte: CAGED - Ministério da Economia.

REMUNERAÇÃO MÉDIA DO EMPREGO FORMAL

Os dados sobre a remuneração média do emprego formal no Município de Toledo (PR) revelaram diferenças entre os valores pagos às mulheres e aos homens. Na indústria da transformação e nos serviços, a diferença de remuneração chegou a 23%; no comércio 22% e na construção civil 17%. Na agropecuária a diferença foi de 8%. Se nessas atividades as mulheres têm remuneração média menor que a dos homens, nos serviços industriais de utilidade pública, que atende serviços de fornecimento de energia, água potável, análises fisioquímicas, entre outros, as mulheres se destacaram em termos de remuneração. Nesse caso, a remuneração feminina foi 40% superior ao dos homens. Nas atividades extrativas minerais a remuneração foi igualitária. Em 2019, no conjunto, a área de serviços pagou a maior média total de remuneração no Município.

Na classificação geral por faixa etária, a média salarial das mulheres ficou abaixo da dos homens em todas as idades. A menor média salarial no período foi das mulheres entre 14 e 17 anos, com R\$ 914,01 e; as mulheres entre 18 e 24 anos, com R\$1.628,00. Acima de 40 anos, as mulheres ganham em média 30% a menos que os homens.

Toledo (PR) - Remuneração Média do Emprego Formal - em R\$ - 2019 (*)

Atividade	Masculino	Feminino	Total médio (R\$)
Extrativa Mineral	1.683,00	1.683,00	1.683,00
Indústria	2.886,00	2.243,11	2.616,48
Serviços Industriais de Utilidade Pública	1.985,74	2.906,00	2.039,87
Construção Civil	2.241,20	1.863,08	2.215,39
Comércio	2.356,48	1.840,24	2.119,11
Serviços	3.238,22	2.516,53	2.868,58
Agropecuária	2.400,07	2.210,28	2.352,71
Total Geral	2.884,09	2.491,93	2.703,29

Fonte: CAGED- Ministério da Economia. (*) Período base: 12/2019.

GESTÃO FISCAL

O Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF) analisa as contas públicas dos municípios com base em quatro indicadores: autonomia, despesas com pessoal, investimentos e liquidez. Para isso, o IFGF utiliza os dados oficiais. A pontuação no IFGF varia entre 0 e 1, sendo que quanto mais próximo de 1, melhor a gestão fiscal do município. Uma gestão de excelência pontua entre 0,8 e 1,00. A boa gestão pontua entre 0,6 e 0,79. A gestão em dificuldades pontua entre 0,40 e 0,59 e a gestão crítica, abaixo de 0,40.

No caso de Toledo (PR), em 2018 o IFGF para “despesas com pessoal” apontou que o Município estava no patamar de dificuldades, ou seja, mais de 50% da receita corrente líquida estava destinada aos gastos com a folha de pagamento. A boa notícia é que, em relação a 2013, o ano de 2018 apresentou melhora significativa. Porém, a dimensão “Investimentos”, que mede a parcela da receita total do município destinada ao bem-estar à população e ao ambiente de negócios se manteve em dificuldades, pois ficou no limiar de gestão crítica. Por outro lado, nas dimensões “Liquidez” e “Autonomia”, a gestão fiscal no Município de Toledo (PR) teve melhora expressiva. A dimensão Liquidez trata da relação entre o total de restos a pagar acumulados no ano e os recursos em caixa disponíveis para cobri-los no ano seguinte. Já a dimensão Autonomia analisa a relação entre as receitas oriundas da atividade econômica do município e os custos para financiar sua existência. No caso, o Município é autossuficiente em recursos, não dependendo exclusivamente de transferências de outros entes federados. No ranking estadual do IFGF, Toledo (PR) ficou na 123ª posição em 2018. Em 2013, a posição era de 222ª.

Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF) - Municípios Selecionados - 2018

Municípios	Modalidade				
	Autonomia	Pessoal	Investimentos	Liquidez	Total
Assis Chateaubriand	1,00	0,79	1,00	0,76	0,89
Cascavel	1,00	0,28	0,57	0,68	0,63
Foz do Iguaçu	1,00	0,42	0,42	0,60	0,61
Marechal Candido Rondon	1,00	0,53	1,00	1,00	0,88
Medianeira	1,00	0,49	0,26	1,00	0,69
Palotina	1,00	0,90	0,26	0,83	0,75
Toledo	1,00	0,54	0,40	0,82	0,69

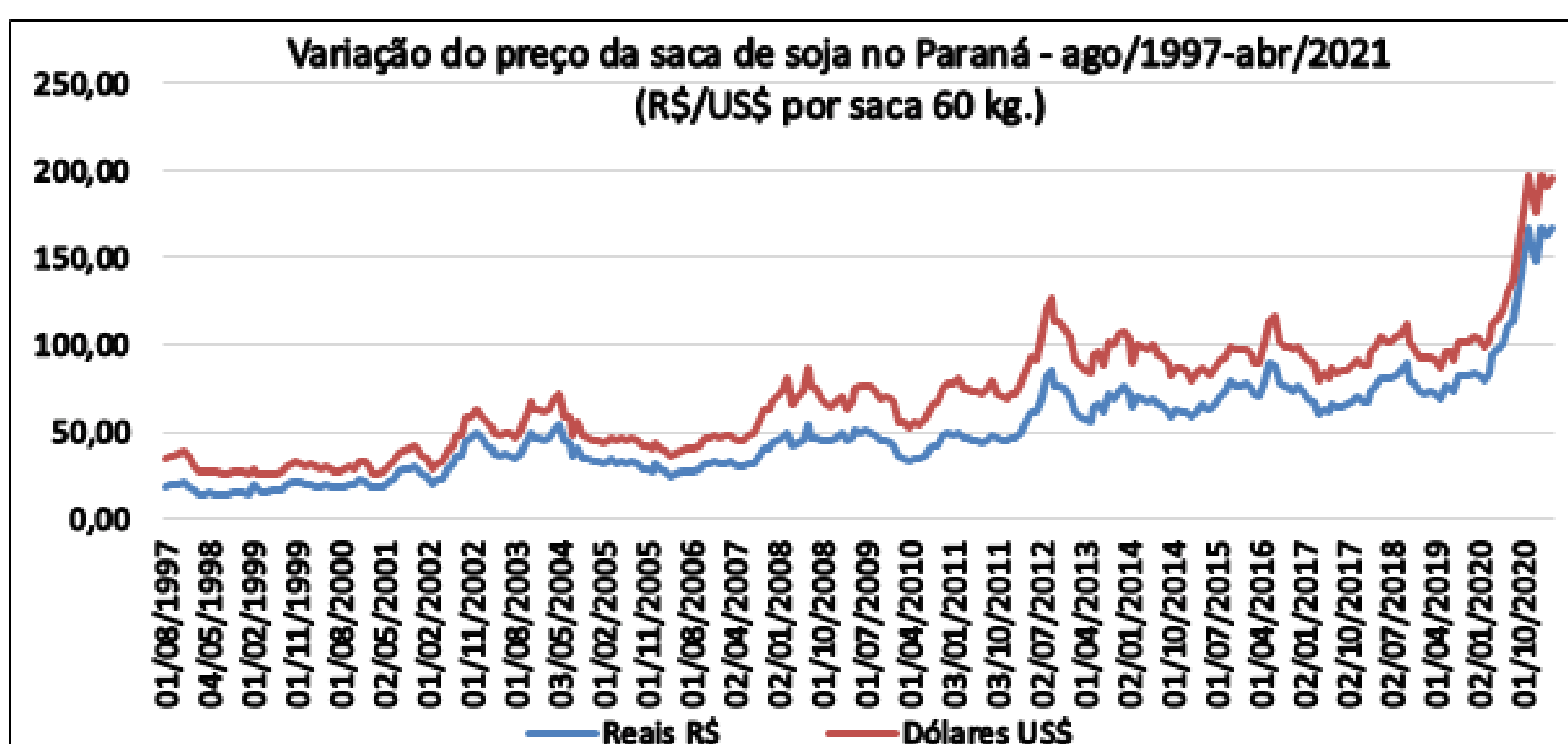
Fonte: FIRJAN.

VARIAÇÃO DO PREÇO DA SOJA NO PARANÁ

Com alta história no último ano (63% de 04/2020 a 04/2021), tendo superado a cotação de US\$ 30 dólares a saca de 60 quilos (cerca de R\$ 166 reais), a cotação da soja proporciona euforia e preocupações nos agentes econômicos que interagem com a commodity. Euforia por viabilizar o crescimento dos resultados e a elevação na renda da atividade agrícola, estímulo no comércio, aumento da arrecadação; preocupações por influenciar no custo de produção das próximas safras, elevar custo de derivados, como óleo de soja, rações para a cadeia de proteína animal, tanto diretamente, como em decorrência de reflexos sobre outras fontes de alimentação humana e animal, que passam a ser mais procurados e sofrerem incremento de preços.

Muitas vezes, o produtor é beneficiado de um lado com maior preço de venda da commodity, mas sofre por outro, com as consequências negativas do aumento do custo de insumos agropecuários, visto ser comum na região a condição de agricultor e pecuarista, simultaneamente. Além do mais, a experiência mostra que, quando uma matéria prima se torna muito cara, há a tendência à substituição do seu uso por outras fontes e/ou o desenvolvimento de processos que reduzam sua necessidade. Ademais, é possível que favoreça o aumento da produção interna por parte de grandes consumidores internacionais, como a China.

Desse modo, a forte oscilação de preço de um item importante dentro de um sistema econômico costuma produzir muitos efeitos negativos para o conjunto, mesmo que pareça benéfico inicialmente para alguns.



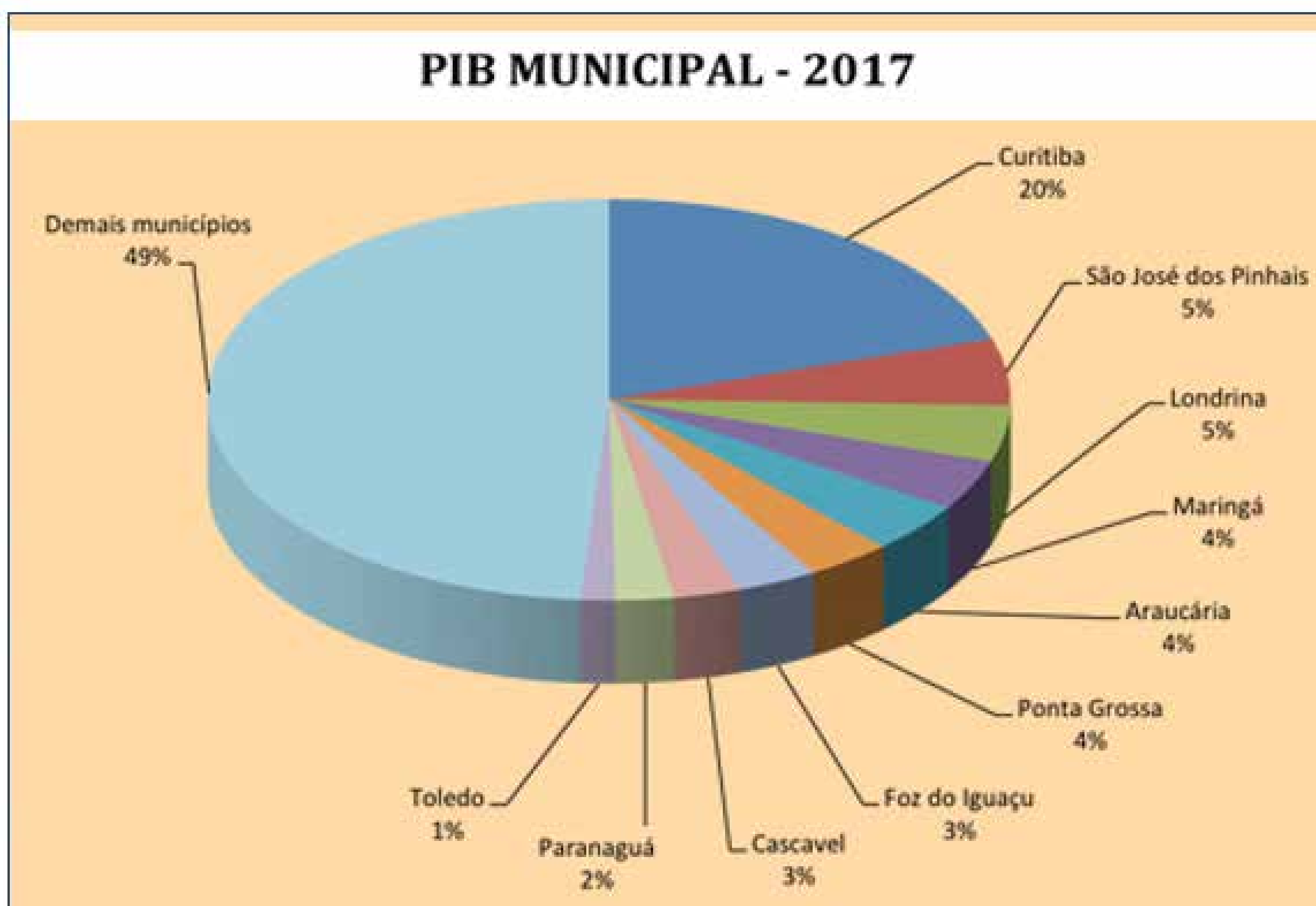
Fonte: Série adaptada do CEPEA/USP (2021).

Nota: valores nominais do primeiro dia útil do mês.

PIB DOS MUNICÍPIOS PARANAENSES

Os dados do Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios refletem tudo o que é produzido nas fronteiras do município, mas também o dinamismo da sua economia. Ele é a medida do crescimento econômico e do nível de riqueza que o município vem acumulando ao longo do tempo. Nesse sentido, a participação dos municípios no PIB aponta a tendência à concentração econômica no estado do Paraná. Só o município de Curitiba tem 20% de toda a riqueza produzida no estado. Esse número avança para 29% ao se incluir municípios que pertencem a Região Metropolitana de Curitiba, no caso São José dos Pinhais e Araucária. Já os três maiores municípios do Oeste do Paraná apresentam participação, no seu conjunto, de 7% do PIB estadual. Os municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu detinham cada um 3% de participação no PIB estadual. Toledo, apenas 1%.

Com a pandemia do coronavírus e as dificuldades econômicas da Região Metropolitana de Curitiba, deve-se observar um reposicionamento dos municípios do interior do Paraná. Até porque a atuação e crescimento das cooperativas agroindustriais e a valorização das commodities fortaleceram as economias interioranas.



Fonte: IPARDES.



Boletim de Conjuntura Econômica do Município de Toledo (PR)

Nº 04 – 2021

Redação: Crislaine Colla (CORECON 7280),
Jandir Ferrera de Lima (CORECON 5710),
Lucir Reinaldo Alves (CORECON 7275),
Valdir Antonio Galante (CORECON 6805).

Colaboração: Heloisa Cristina Silva de Almeida
e Letícia Retroz Bandoch.

Revisão técnica: Valdir Antonio Galante (CORECON 6805).

Pauta: Claudenir Machado,
Diego Bonaldo e Jandir Ferrera de Lima.

Expediente: Edição trimestral

Design Gráfico: Érick Pacheco

Apoio: ACIT, NDR/UNIOESTE.

Fontes dos dados: CEPEA, FIRJAN, IBGE, Ministério da Economia,
SEAB-DERAL/Governo do Paraná, DATASUS.

Edição 04/2021 – Autorizada a reprodução
do conteúdo, desde que citada a fonte.

Para sugestões/comentários: jandir.lima@unioeste.br
Whatsapp: 45-9-9921-6562